

ANÁLISE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS COM FOCO NO PROJETO JOVEM DE FUTURO NO COTIDIANO ESCOLAR, DA ESCOLA MENEZES PIMENTEL DE POTENGI

Francisco Ytalo de Lima Silva¹

RESUMO: O presente trabalho é resultado de uma discussão elencada sobre políticas educacionais em vigor, no contexto da Escola pública do Estado do Ceará. A instituição escolhida para permear o estudo foi E.E.F.M. Menezes Pimentel, onde a partir de uma entrevista com o um professor da instituição, tentamos relacionar seu relato com o texto “O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento para os pobres” de José Libâneo. Portanto, nas próximas páginas refletiremos sobre a educação brasileira, no contexto da formação para o trabalho, e da competição como forma de adquirir resultados. O texto será permeado de reflexões sobre o Projeto Jovem de Futuro e seus frutos dentro da instituição, com foco para parceria público e privado, e das consequentes cobranças por resultados, munidos através de competições entre os estudantes. Sendo o processo educacional, gestado no seio do modelo capitalista de produção, cabe-nos refletir sobre as políticas educacionais, com foco nas alianças gestadas dentro do processo, e suas reais consequências, na vida das e dos beneficiários, no caso os estudantes da Escola Menezes Pimentel.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas educacionais, público e privado, ensino médio.

ANALYSIS OF EDUCATIONAL POLICIES WITH A FOCUS ON THE YOUNG FUTURE PROJECT WITHOUT SCHOOL EDUCATION, SCHOOL MENEZES PIMENTEL DE POTENGI

ABSTRACT: The present work is the result of a discussion about educational policies in force, without context of the Public School of the State of Ceará. The institution chosen to permeate the study for E.E.F.M. Menezes Pimentel, where an edition of an interview with the professor is available, a site dedicated to the story with the text "The perverse dualism of the Brazilian public school: school of knowledge for the rivers, school of welcome for the poor" by José Libâneo. Please, in the next reflective pages on a Brazilian education, no context of training for work, and competition as a way of acquiring results. The text is permeated by reflections on the Young Future Project and its fruits within the institution, with a focus on public and private partnership, and the consequences of results collection, provided through competitions among students. Since the educational process, which is born without the production model, it is incumbent upon us to reflect on educational policies, focusing on the alliances developed within the process and its real consequences, in the life of the beneficiaries, there are no cases of students at the Escola Menezes Pimentel.

KEY-WORDS: Educational policies, public and private, high school.

¹ Discente do Quarto período em Licenciatura Plena em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Na graduação se interessa por estudos voltados a História Regional e Local e do Brasil, a exemplo das Comunidades Tradicionais. Universidade Regional do Cariri [URCA].

INTRODUÇÃO

Entender a realidade escolar e o que está posto em cada escola, remete a buscar no seio da comunidade, em que a mesma está inserida, perguntas e respostas, principalmente daqueles que nela trabalham e contribuem para a existência da mesma, como também na perpetuação do conhecimento. Ao nos depararmos com uma educação voltada para o mercado de trabalho, põe em xeque todas as reflexões que existem sobre a educação e sua aplicabilidade, nas distintas realidades sociais que a mesma é introduzida.

Diante disto cabe-nos refletir sobre seu real papel, enquanto instrumento de disseminação de conhecimento e de formação, como também no fortalecimento de laços afetivos, que são desenvolvidos nos vários estágios do processo educativo. Assim as políticas educacionais, têm que estar em consonância com a própria vontade do educando de estar dentro desse processo e, por assim dizer, que os mesmos se identifiquem dentro do processo como sujeitos atuantes e transformadores. É importante considerar a realidade social do corpo estudantil, pois não considerar isso a aplicabilidade de algumas políticas educacionais vão ser completamente fracassadas. Aqui cabe a reflexão se elas existem ou não, e de que forma elas estão sendo aplicadas, e se sua aplicabilidade está refletindo positivamente no desempenho escolar dos beneficiados, no caso aqui os estudantes da E.E.F.M Menezes Pimentel.

O presente trabalho tem por objetivo elencar e relacionar, uma entrevista realizada com o professor de História, da Rede Estadual do Ceará, João Lucian Ferreira da Silva², lotado na E.E.F.M Menezes Pimentel no município de Potengi, com o texto “O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento para os pobres”, que foi redigido pelo professor José Carlos Libâneo³ da Universidade Federal de Goiás, e a partir dessa relação tentar compreender como essas políticas educacionais tem sido

² É professor graduado em História pela Universidade Federal da Paraíba, como também é militante na Pastoral da Juventude Rural – PJR. Atualmente é professor da Rede Estadual do Ceará nas escolas Menezes Pimentel no município de Potengi e na escola Carlota Távora na cidade de Araripe, onde dar aulas para estudantes do Ensino Médio, nas turmas de 1º a 3ª ano.

³ Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1966), mestrado em Filosofia da Educação (1984) e doutorado em Filosofia e História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1990). Pós-doutorado pela Universidade de Valladolid, Espanha (2005). Professor Titular aposentado da Universidade Federal de Goiás. Atualmente é Professor Titular da Universidade Católica de Goiás.

pautadas no cotidiano da Escola Menezes Pimentel em Potengi, e de como os educandos e as educandas tem reagido, dentro e fora da instituição.

Por fim, na última seção intitulada de “Dois pensadores: uma proposta”, trarei uma breve discussão no que tange as ideias de Paulo Freire e Ivan Illich, sobre a desescolarização da escola, um diálogo que poder suscitar reflexões bastante importantes.

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: PENSANDO RELAÇÕES ENTRE OS DISCURSOS

Pensar a educação é refletir entre dois mundos distintos: de um lado a educação pública, que em suma tem o maior número de estudantes, e em muitos casos, com escolas superlotadas e sucateadas e do outro a escola privada, com estrutura adequada e salas confortáveis, com número de alunos condizentes com a capacidade da turma, dentre outras diferenças.

Diante das supracitadas diferenças, abrindo espaço para a reflexão, recorrerei ao texto “O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento para os pobres” do professor José Libâneo, onde ele trabalhará a relação dualística entre esses dois mundos. Assim ele pontua que a escola privada “estaria assentada no conhecimento, na aprendizagem e nas tecnologias, voltada aos filhos dos ricos (LIBÂNEO, 2010, p.16)” e no outro extremo estaria à escola pública “como sendo a do acolhimento social, da integração social, voltada aos pobres e dedicada, primordialmente, as missões sociais de assistência e apoio as crianças (LIBÂNEO, 2010, p.16).”

Não é tão difícil perceber o contraste, entre público e privado, mas focando principalmente nas políticas educacionais, é preciso compreender essa relação de parcerias entre público (governo) e o privado (instituições financeiras, ONGs, etc). Pois refletir sobre as políticas educacionais no contexto da escola pública do Brasil, é excelente que se tenha clareza dessa relação de interesses, que poderíamos chamar de via de mão dupla, onde governo e instituições privadas, patrocinam e também define os rumos da educação nacional, e consequentemente os conteúdos a serem passados em salas de aulas, sem a consulta na maioria das vezes, dos beneficiários de tais alianças, os estudantes.

Ao nos questionarmos sobre a real função da escola, acabamos por sair na mesma linha do senso comum, que pensa e vê a escola, como sendo algo que promoverá um futuro satisfatório e de bem-estar, ao passo dos que não frequentam essa instituição, resta-lhe a amargura de um trabalho, em postos mais desqualificados, como se os mesmos não incorporasse o espaço da labuta digna.

Quando buscamos reflexões a partir dos postulados de Paulo Freire, sobre a educação e seu método, vemos que estamos longe de alcançar, um processo educacional libertário, pois cremos, numa educação cercada entre quatro paredes e cerceada por interesses econômicos e políticos.

No contexto da Escola Pública no Ceará sobre as políticas educacionais voltadas para o Ensino Médio na modalidade regular, tem sido o Projeto Jovem de Futuro, parceria do Estado com o Instituto Unibanco (Itaú), sendo o pano de fundo, no que tange ao financiamento de projetos, como também na compra de equipamentos e materiais didáticos, tudo com os recursos adquiridos pelas instituições (escolas). Aqui caberia a pergunta, E como esses recursos são adquiridos? A partir do desempenho, em que as escolas apresentam, nas avaliações internas (avaliações que os professores elaboram dentro da escola sobre as disciplinas estudadas) e as externas (que no caso do Ceará, é através do Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará – SPAECE e o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM), ressaltando que existe outras formas de avaliações externas, mas como o trabalho é referente ao ensino médio, deteremos somente nas que compete a essa modalidade.

Devido à enxurrada de avaliações que o aluno é exposto, ele se detém somente a decorar os conteúdos, e não os aprendê-los de fato, tudo isso faz com que aja uma cobrança cada vez mais por resultados, incidindo tanto na gestão da escola, quanto no corpo docente e estudantil, que se vêem dentro de uma política de financeirização, onde a única saída são os resultados.

Com base na entrevista com o professor João Lucian, percebe-se que na Escola Menezes Pimentel, é que de fato, o projeto citado acima, tem dado bons frutos e tem aberto até precedente para outros projetos. Diante disso, é possível perceber que os resultados almejados, nas avaliações destacadas anteriormente, tem tido proficiências, que estão fazendo com que a escola continue a ser beneficiada. Nas suas palavras:

Tomando por base as escolas públicas, a partir da escola que eu trabalho, a Escola Menezes Pimentel, percebe que nos últimos anos, as políticas públicas educacionais têm sido, trabalhadas com foco, na infrequência e na aprendizagem. Em outras palavras, seria uma política que assegure uma boa frequência do aluno, e que estando dentro da escola, que esse aluno aprenda. Por isso, é que se destacam duas linhas de atuação: a primeira é o Projeto Jovem de Futuro, que nos últimos anos tem sido os pés e as mãos da escola, uma vez que garante a escola recursos financeiros, que a partir das necessidades, vemos em que metodologias serão aplicadas dentro da Escola, que vá de encontro à carência de nossos alunos e a realidade de nossa instituição, trazendo metodologias que ajude a mesma a cumprir com seu papel de ensino aprendizagem. A segunda é o projeto Diretor de Turma, que é, na minha concepção um dos melhores projetos que já vir, acho a filosofia desse projeto extremamente interessante, pois ele sai dessa linha do foco da aprendizagem, e foca principalmente na infrequência, através de uma estratégia, que eu diria muito inteligente, que é de aproximar os alunos a escola, através de um professor que é intitulado professor Diretor de Turma, que teria a incumbência e a responsabilidade de se aproximar desses e, ter informações adicionais, além das que todos da escola já conhecem, e fazer um acompanhamento pessoal, e se colocar na vida deste estudante como sendo mais um pai, que estaria presente e atento aos problemas vivenciados fora e dentro da escola, e que de uma certa forma influencia na aprendizagem deles. Então o Projeto Diretor de Turma contribui de mais com a frequência, uma vez que o aluno ao perceber que alguém está se importando com ele, o mesmo tem a tendência natural de querer está na escola, como também desenvolvendo e estabelecendo atividades harmoniosas, uma vez que o projeto visa à formação para a cidadania. (SILVA, João Lucian F. Entrevista concedida a Francisco Ytalo de Lima Silva. Potengi, 3 set. 2017).

Considerando que toda forma de cuidado e selo do sujeito com o outro, pode desaguar em uma relação afetiva e de respeito. Creditando e depositando naqueles que os acolhem as melhores prerrogativas. Portanto, ao observarmos a descrição de Lucian, percebemos que tem dado certo, essas duas políticas educacionais implantadas dentro da escola, e que isso tem refletido no desempenho e no incorporamento do aluno, como sendo parte da instituição. O se sentir parte, é algo muito importante no processo de aprendizagem, tendo em vista a negação e a exclusão, dos e das jovens nos vários segmentos da sociedade, e por serem eles e elas a grande maioria, que ocupam as instituições de ensino.

É importante ressaltar, que o uso de atividades extraclasse, contribui bastante para o desempenho estudantil satisfatório, por o período escolar ser caracterizado e marcado por transições e mudanças hormonais, os mesmos possuem estão munidos de muita energia, e a mesma precisa ser descarregada, e como a escola oferece esse suporte, através de projetos no contra turno, isto influi positivamente, no desempenho escolar dos e das estudantes.

Partindo do entendimento, que as relações entre empresas e governos que em seu bojo já é marcada por interesses, que nem sempre conflui com os interesses

da sociedade. Diante disto, o insucesso da escola estaria ligado a tais relações, onde o público é suplantado pelo privado. Isso faz, com que algumas políticas educacionais sejam reduzidas simplesmente a números, pois para a organização que patrocina, para ela só importa os dados estatísticos, a qualidade nem sempre é essencial e ficando em segundo plano.

Como geralmente os dados são colhidos através de exames, logo os alunos serão cobertos de avaliações, que nem sempre expressam de fato conhecimento, pois o estudante é estimulado a decorar simplesmente para fazer exames, sejam eles internos ou externos. Fato que leva Libâneo a afirmar que “o insucesso da escola tradicional decorreria do seu modo de funcionar, pois ela está organizada com base em conteúdos livrescos, exames e provas, reprovações e relações autoritárias (LIBÂNEO, 2010, p.17).”

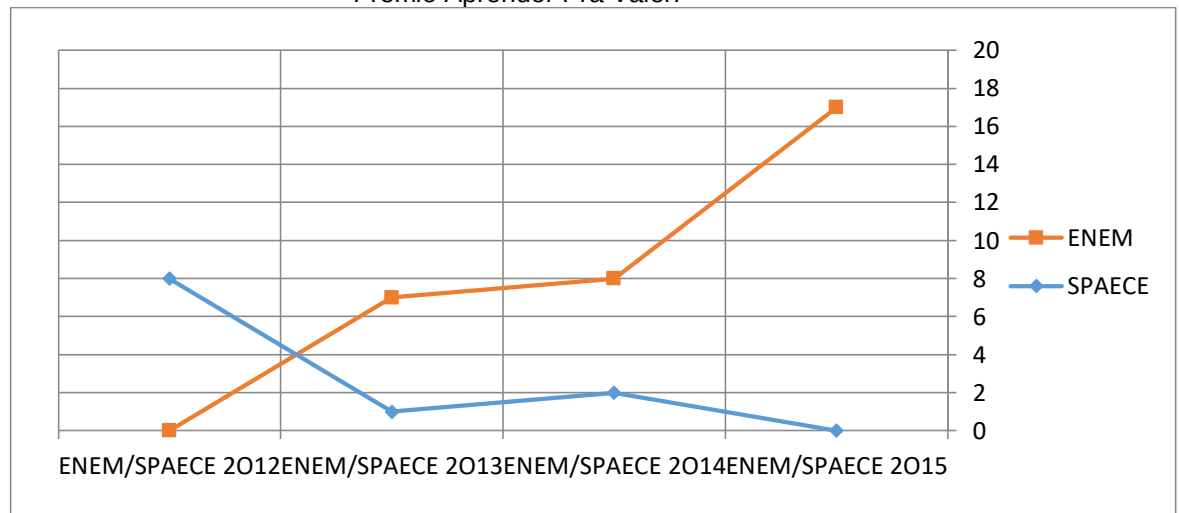
Como meio de estímulo, e de certa forma gratificar o esforço em torno dos resultados, por parte do corpo estudantil, e que será destacado por Lucian seria o uso de premiações como notebooks e também passeios na capital Fortaleza, a partir da proficiência apresentado pelo o aluno, nas avaliações externas. Em suas palavras:

No caso do Ceará, outra política educacional que tem se fortalecido bastante, sendo que é um estado que tem se destacado nesse sentido, é criação por parte do Governo do Estado, de vários mecanismos de estímulos à concorrência entre os alunos por melhores resultados. E isso de certa forma tem contribuído no desempenho escolar dos alunos, por meio das bonificações. A premiação pode ser um notebook dependendo da proficiência no Sistema de Avaliação Permanente do Estado do Ceará – SPAECE ou Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, como também um dia de lazer em Fortaleza e brindes. Nos últimos dois anos eles tem potencializado demais, além do SPAECE, as atividades durante o mês de férias, que é relativa à preparação para o ENEM, principalmente no mês de agosto, que no Ceará é intitulado “Ao gosto do aluno”, onde são planejadas várias atividades que eles julgam ser de interesse do aluno, mas atividades que venham a somar com o processo de desenvolvimento, de habilidade e aprendizagem. Inicialmente o objetivo era só tornar mais lúdica as atividades, mas agora, elas vêm acompanhadas de bonificações, como passeio para Fortaleza e brindes. Estabelece que também sejam feitas redações durante o mês “ao gosto do aluno”, então aqueles que realizarem essas redações também são beneficiados, enfim várias atividades estão sendo propostas pela Secretaria de Educação do Ceará - Seduc, onde os estudantes que participam dessas atividades, e obtêm bons resultados são bonificados. Quando eles têm um estímulo a mais para estudar e para aprender, com certeza eles iram querer mostrar um melhor resultado (SILVA, João Lucian F. Entrevista concedida a Francisco Ytalo de Lima Silva. Potengi, 3 set. 2017).

Analisando isso em números, constatamos que tem crescido ano após ano, a quantidade de alunos e alunas premiadas, nas provas externas, principalmente no

ENEM, que desde 2013 tem sido um dos indicadores junto ao SPAECE, na constatação da proficiência e do desempenho escolar. No gráfico abaixo está ilustrada em números, o aumento de estudantes premiados e premiadas da escola, de 2012 a 2015, dispostos nos exames, utilizados para a bonificação com um notebook.

Figura 1. Desempenho da Escola Menezes Pimentel na Premiação de Alunos com o notebook do Prêmio Aprender Pra Valer.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na contramão dessas políticas de estímulos a competitividade entre os alunos, em que alguns casos são bons, por despertar no alunado, o desejo de querer mostrar bons resultados, como conseguir pleitear um dispositivo, que serve para o auxílio escolar como um microcomputador. Como é possível observar no relato de Lucian. Porém Libâneo, traz elementos bastante pertinentes no que tange a essa competição por melhores resultados, assim exaltando uns e excluindo outros desse processo. Portanto ele afirma que:

As reformas educativas jogaram todo o peso das supostas inovações escolares para a redução da pobreza em medidas externas, como a organização curricular, a gestão, a avaliação em escala, os sistemas de premiação de escolas e professores etc., deixando de investir nas ações pedagógicas no interior da escola para um enfrentamento pedagógico-didático dos mecanismos de seletividade e exclusão (LIBÂNEO, 2010, p.24)."

Apesar das divergências entre o que relatar Lucian e os escritos de Libâneo, é importante perceber que a formação escolar, está sempre voltada para o mercado de trabalho e as suas conseqüentes competições. Consequentemente, algumas dessas políticas educacionais só afirmam seu espaço, antecipando este

estágio, que é inerente do modelo de sociedade capitalista.

No que tange o arcabouço de exigências é importante ressaltar que a maioria das políticas voltadas para a educação, vem sempre acompanhada de muita burocracia, e isso acaba por refletir na aplicabilidade dentro das instituições escolares, principalmente quando a responsabilidade delas, são transferidas para os professores(as), que ficam cada vez mais atarefados, em processos burocráticos, e que de certa forma, acaba por atrapalhar seu desempenho na sala de aula.

Indagado sobre a questão, João Lucian responde que “particularmente ver que a burocracia em algumas situações é necessária, certamente muitas coisas poderiam ser melhoradas, mas o resultado é profícuo e muito otimista”, isso com relação ao projeto Professor Diretor de Turma. Perguntado com relação aos seus colegas de trabalho, ele diz que por serem projetos muitos burocráticos, “finda por fazer que vários professores ou profissionais da educação as critique dizendo que a parte burocrática ser a parte mais chata dos que os resultados. ”

Outro ponto destacado por Lucian é a relação estabelecida entre professores, alunos, gestão e funcionários, e de como isso tem sido pautada dentro da escola no dia a dia, refletindo positivamente na aprendizagem, e na própria vontade do aluno de permanecer na escola, após seu horário de aulas. Acima ele destacou que por ser uma política educacional, voltada para a formação da cidadania. Seria o Projeto Jovem de Futuro, o responsável por essa vontade do educando e da educanda de permanecer na instituição por mais tempo, ou do próprio processo relacionamental desenvolvido dentro da escola? Eis sua resposta:

No caso de nossa escola, a gente busca que nosso relacionamento seja como de família, então semanalmente a gestão, ela se reúne com os PCA's que são os professores Coordenadores de Áreas, esses coordenadores de áreas, eles trazem geralmente as inquietações de sua área e leva também as demandas da gestão, e isso finda por refletir dentro e sala de aula, existe um esforço muito grande pra que a relação entre professor, aluno e gestão ela seja desburocratizada é a hierarquia, só existe do ponto de vista do respeito, mas o aluno tem bastante liberdade para conversar e se impor diante do que a escola apresenta como sendo medida para ele, então eu diria que é uma relação bastante harmoniosa e com foco no bem comum dos alunos (SILVA, João Lucian F. Entrevista concedida a Francisco Ytalo de Lima Silva. Potengi, 3 set. 2017).

Quando observamos essa relação de liberdade, temos que olhar de uma ótica da própria problematização, no que tange a essa participação, e até que ponto o alunado por intervir nesse processo gestacional das atividades escolar, tendo em vista os condicionamentos externos a instituição, como o currículo, políticas

educacionais e investimentos, dentre outras. Contudo, mesmo que a participação seja limitada, qualquer espaço aberto ao diálogo e a participação, torna-se terreno fértil para alargamento de novas discussões, como também incentiva os sujeitos a enraizarem o sentimento de pertencimento.

Em tempos tão contraditórios, e de estudos cada vez mais concisos sobre educação e de sua importância social, é importante discutirmos sobre sua real função, não a limitando entre espaços fechados, reduzidos a pequenos grupos, que decidem e intervêm a sua maneira de pensar e fazer. Portanto, devemos recorrer aos mais diferentes ensaios sobre a educação. Nas próximas linhas refletiremos sobre aqueles discursos, que não vêem somente, a educação, assentada entre quatro paredes, mas em todos os espaços de convivência, que desperte no sujeito a vontade de aprender e compartilhar, suas ideias, reflexões e experiências. Portanto, para permear a discussão, seguiremos com os postulados de Paulo Freire e Ivan Illich sobre a educação.

DOIS PENSADORES: UMA PROPOSTA

O pensamento e as ideias desses dois grandes pensadores contemporâneos da Educação abre um leque de oportunidades para a compreensão e tomada de posição frente, ao modelo de educacional que queremos e desejamos, e a forma como o mesmo deve ser executado. Para Paulo Freire a educação é “percebida como comunicação, diálogo, encontro de pessoas que, procuram a razão de ser dos acontecimentos (FREIRE, 1971, p. 109) ”.

Entendendo a prática pedagógica como sendo essencial para a organização em sociedade, e conseqüentemente como elemento de disputa e de poder. E que desde o seu seio está sendo gerida sob os interesses de uma minoria de empresários e de grandes corporações (empresas), que tomaram para si o direito de ensinar e falar do mundo ao seu modo, sem que a história do marginalizado seja exposta ou contada, fazendo desse exercício de negar a voz e a palavra, um verdadeiro arcabouço de dominação e subalternização da maioria da população. Então a conquista do saber libertário, só se fará a partir da “aprendizagem da palavra, possibilita ao homem e à mulher excluídos do sistema capitalista de produção, pensar o mundo decifrando os códigos que os opressores estabelecem

para dominar (MESQUIDA, 2009, p. 552).

A escola comportada e complacente a esse modelo, jamais conduzirá a uma liberdade de pensamento, onde as ideias circulem livremente, pois a tomada de consciência da população representa um enorme perigo, para aqueles que dominam e controlam as instituições de ensino, o empresariado, que cada vez mais complacentes com o Estado assumem o direito de ensinar e decidir o que deve ser ensinado, exercendo assim sobre a massa seu poder.

Ivan Illich acredita que o ato de apreensão da palavra, se dar a partir de “Redes de Convivialidade”, proposta bem parecida com a de Freire, os “Círculo de Cultura”, como também propõe a desescolarização da escola. Pois para ele “não há qualquer razão para manter uma tradição medieval que obriga o homem a se formar para o ‘mundo secular’, encarcerando-o em uma redoma sagrada, seja ela um convento, uma sinagoga ou uma escola (ILLICH, 1975, p. 95).”

Portanto, o debate entre as ideias de Paulo Freire e Ivan Illich nos suscita a refletir e debater sobre o modelo atual de educação, que está centrada numa escola nos moldes capitalistas, assentada na dominação de *corpus* e mentes, que não dar espaço para diálogo e as reflexões societárias das e dos jovens educandos.

Diante disso Freire e Illich propõem modelos alternativos de educação, e que não estejam centrados numa escola, mas que as pessoas aprendam em diálogos uns com os outros em espaços que não sejam unicamente ligados a quatro paredes, por exemplos a sobra de uma árvore local ideal para uma boa conversa. Então Freire propõe os Círculos de Cultura, como sendo um espaço de aprendizagem, onde por meio das palavras geradoras, se perpetuem um dialogo em que todos possam participar e dialogar, fazendo reflexões a partir da realidade de suas comunidades. Já o Illich defende outro modelo, que dialoga bastante com o freirano, ao qual ele chama de Redes de Convivialidade, que são pequenos grupos de convivência e produção, onde gestaria o processo de educação, contraposto ao que é praticado na escola, nesse espaço os participantes se educariam a partir da lógica do grupo.

Outro ponto interessante das reflexões de Illich, é que suas ideias são forjadas para uma sociedade que ainda não existe, devido as suas complexidades de aplicação, frente a uma sociedade movida pela ótica capitalista, que prega uma individualidade exacerbada, e da mais importância a produção material do que ao

bem estar social. Apesar das ideias freirianas terem de certa forma uma aplicabilidade dentro do sistema vigente, é importante perceber que ele projeta o seu modelo de educação para o futuro, onde por meio da utopia, as pessoas tomariam a palavra para si, interpretando e escrevendo sua própria história, se libertando de vez das garras da opressão, se constituindo em sujeitos autônomos e conscientes.

Por fim, é importante perceber que as ideias de ambos se confluem e reforçam a importância de se desescolarizar a educação, pois o modelo vigente não cria espaços de diálogos, e tão pouco a emancipação dos educandos, enquanto sujeitos capazes de construir e reconstruir suas histórias, a partir da tomada de consciência, tão almejada por Freire.

CONCLUSÃO

De tudo isso, depreende-se que compreender a realidade escolar das escolas Brasil afora, passa por um processo de compreender a realidade social em que esta inserida, seu público e sua gestão. Não dar para fazer um apanhado, a partir de uma realidade, mas a partir de várias e lançar sobre elas, elementos que consista na autoidentificação do educando, enquanto sujeito participativo e de transformação.

É importante ter claro que muitas instituições de ensino público conseguem por em práticas, as tais políticas educacionais, que a elas são direcionadas, mas também não podemos negar que a grande maioria não consegue, por muitos fatores sejam eles sociais, políticos e econômicos.

Considerando também a questão estrutural da escola e o quadro de profissionais, que às vezes não são preparados o suficiente para por em prática, e isso vem acabar por piorar, uma relação, que já é bastante frágil, em alguns casos, entre professor e aluno, que já é conturbada, devido as várias cobranças que o professor(a) leva, e que recaem sobre os estudantes, que se veem pressionados a darem resultados cada vez mais satisfatórios.

Portanto é essencial, que antes de tudo, se considere toda uma gama de fatores, como o público e a comunidade que vai fazer uso dos tais mecanismos de ensino, sem se considerar isso, a chance de fracasso é quase que inevitável. Creio que seja isso, como fator preponderante para o incorporamento, por parte da escola como um todo, e não somente políticas empurradas de cima para baixo, que em

certo grau não se sabe, nem se quer, quem está sendo beneficiado, muito menos se está dando certo na prática.

Lembrando também que a escola que está posta hoje para os milhões de alunos Brasil afora, não os motiva, pois a mesma está assentada na formação para o trabalho, um trabalho cada vez mais braçal e tecnizado para o controle de máquinas, e isso acaba por desestimular o jovem e a jovem a estudar, e com isso antecipam cada vez mais cedo sua vida laboral, já que a única coisa que eles vão precisar é só de um pouco de instrução, e que geralmente em muitas fabricas, são ofertadas em horas vagas, esse tipo de formação. Aos que conseguem transpor todos os emaranhados de desafios estudantis, restam-lhes o mesmo mercado de trabalho, mesmo que em outras funções, mas isso não os isenta dos estresses e do risco de ficarem desempregados.

Ao refletir sobre as políticas educacionais implantadas e em funcionamento na Escola Menezes Pimentel, vemos que a iniciativa de aproximação, entre professores, alunos e gestão tem tido efeitos positivamente, pois ao dar espaço para que o estudante possa participar e dialogar, isso faz com que o mesmo se sinta parte do processo educativo, numa relação de troca. Percebo que desde o meu egresso no ano de 2015 e no meu retorno, em 2017 por ocasião da solenidade de premiação do “Prêmio Aprender pra Valer, criado em 2009 pelo Governo do Estado do Ceará, onde premia alunos de destaque acadêmico no Ensino Médio da rede estadual”, que consiste na entrega de um notebook, pela proficiência nos exames supracitados acima, entre o meu egresso e o retorno muitas coisas mudaram, desde a estrutura da escola até a implementação de novas modalidades de incentivos, como premiações e bonificações.

Resolvi fazer esse trabalho relacionado às políticas educacionais dela, por perceber e ter clareza, que as mesmas deram certo, mesmo com todas as falhas, os resultados são satisfatórios e animadores, diante da realidade das outras escolas do município de Potengi, onde estudei.

Enfim puder perceber também que ao relacionar o texto de José Libâneo e a entrevista com o professor João Lucian, os traços da escola do acolhimento social e que estão bastante presente na vivência escolar, da instituição de ensino estudada, mas que, de certa forma tem transposto, essa função e trabalhado lado a lado com seus estudantes, na promoção do conhecimento e refletindo nos rumos deles e

delas, após a deixarem.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO UNIBANCO. Aba Quem Somos. **Sobre**, set. 2017. Disponível em <http://www.institutounibanco.org.br/sobre/> Acesso em: 3 set. 2017

INSTITUTO UNIBANCO. Gestão Escolar em Foco. **Projeto Jovem de Futuro**, set. 2017. Disponível em <http://www.institutounibanco.org.br/jovem-de-futuro/> Acesso em: 3 set. 2017

LIBANEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres.** *Educ. Pesqui.* [online]. 2012, vol.38, n.1, pp.13-28. Epub Oct 21, 2011. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011005000001>

MESQUIDA, Peri. O diálogo de Illich e Freire em torno da educação para uma nova sociedade. **Revista Contrapontos**, Itajaí, SC., v. 7, n. 3, p. 549-563, mar. 2009. ISSN 1984-7114. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/923/778>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

PRÊMIO APRENDER PRA VALER. **Governo do Estado do Ceará.** Disponível em: <http://www.ceara.gov.br/2017/12/19/governo-entrega-notebooks-estudantes-de-destaque-na-rede-estadual/> Acesso em 05 jan. 2018.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (Ceará). Pagina Inicial - Serviços - Desenvolvimento da Escola. **Projeto Jovem de Futuro**, set. 2017. Disponível em <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/ouvidoria/87-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/3176-projeto-jovem-de-futuro> Acesso em 4 set. 2017.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (Ceará). **Seduc divulga relação de alunos premiados com base no Spaece 2012.** Portal, 2012. Disponível em: http://www.seduc.ce.gov.br/images/alunos_premiados_spaece_2012.pdf Acesso em 15 Jan. 2018.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (Ceará). **Seduc divulga relação de alunos premiados com base no Spaece e Enem 2013.** Portal, 2014. Disponível em: http://www.seduc.ce.gov.br/images/alunos_premiados_2013_site.pdf Acesso em 15, Jan. de 2018.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (Ceará). **Seduc divulga relação de alunos premiados com base no Spaece e Enem 2014**, 2017. Disponível em:

http://www.seduc.ce.gov.br/images/SPAECE/relacao_de_alunos_premiados_aprender_pra_valer_2014.pdf Acesso em 15 Jan. 2018.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO (Ceará). **Seduc divulga relação de alunos premiados com base no Spaece e Enem 2015.** Portal, 2017. Disponível em: http://www.seduc.ce.gov.br/images/lista_notebook_2015_copiar.pdf Acesso em 15 Jan. 2018.